

Julho de 2011

Não fosse a crise americana a dominar o cenário no mês de julho, o relatório de junho poderia ter sido repetido para este mês.

O estarcimento do mercado financeiro mundial diante da possibilidade do calote americano, jamais sonhado antes, serviu para valorizar ainda mais certas qualidades dos países emergentes. O Brasil não ficou fora desta rodada. A credibilidade dos números nacionais aliada a mais um aumento da nossa taxa de juros foi a receita perfeita para o banquete servido. Bolsas em queda e dólar pressionado até atingir a sua menor cotação dos últimos anos era a ressaca inevitável.

A única boa notícia por parte dos países desenvolvidos veio do Japão, que não é de se espantar conhecendo a história daquele povo, que se recupera de forma acelerada, injetando algum ânimo na economia local.

O Brasil, com sua economia alimentada pelo mercado interno e a alta nas commodities, começou a mostrar os resultados do primeiro semestre de suas empresas. De maneira geral as vendas com crescimentos reais e os lucros consistentes, porém pressionados pela alta nos custos.

A Vale mostrou números recordes, a Telefônica depois da fusão com a Vivo confirmou as boas perspectivas futuras, Cielo e Redecard apresentaram bons lucros apesar da concorrência entre ambas, e Souza Cruz, M. Dias Branco e Pão de Açúcar com crescimento de faturamento apoiado no aumento do poder aquisitivo da população. O banco Bradesco largou na frente mostrando crescimento de 16% no lucro líquido do semestre.

Os resultados apresentados confirmam as nossas projeções de lucros para dezembro de 2011 para todas as empresas que acompanhamos. Aguardamos a continuidade de bons resultados para as outras empresas cujos balanços serão divulgados ao longo de agosto.

O Clube Hoya Dividendos – HD apresentou uma rentabilidade de - 2,27% contra um Ibovespa de - 5,73%. Gostaríamos de enfatizar que os momentos de queda nas bolsas de valores normalmente proporcionam oportunidades de compra.